

“No dia seguinte, - um décimo terceiro, deve ser devidamente lembrado - saímos de Inficionado já tarde. [...] Seguimos a estrada real, ou, como aqui se diz, a ´estrada carroçável`, para Mariana. [...] Depois de uma hora, apeamos no lugarejo chamado Bento Rodrigues, que fica entre a bifurcação do Rio Gualaxo, um ribeiro vítreo em um leito cor-de-rosa escuro, que contrasta, lindamente, com o viço da verdura em torno. O rio, que corre para leste, mesmo naquela estação tinha uma profundidade que chegava até a cilha dos animais; viam-se as ruínas de uma ponte e uma pinguela, que aqui representa a ponte suspensa do Peru, mostrava que, depois das chuvas, aquelas claras águas não podiam ser atravessadas a vau. Outra subida e outra descida conduziram-nos a uma Garganta do Diabo, um buraco escuro, de paredes altamente inclinadas e tendo no fundo uma torrente de montanha, atravessada por um simples arco. Mais ou menos ao meio dia, chegamos a Camargos, pequena aldeia, tendo abaixo um córrego que corre em areias vermelhas, e uma igreja realmente muito grande, erguendo-se em uma elevação, para rezar como um fariseu”.



#### Referência do texto:

BURTON, Richard. Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976. [1869], p. 271.

#### Informações sobre o autor:

Sir Richard Francis Burton (1821-1890), antes de percorrer o Brasil, como diplomata, estivera na Índia, como militar, na Arábia (foi um dos primeiros ocidentais a peregrinar por Meca), Egito e inúmeros lugares da África - onde junto com John Speke (1827-1864), descobriu as nascentes do Nilo -, Estados Unidos, Brasil e Paraguai, Uruguai, Argentina e Peru. Era poliglota, tradutor e foi autor de vários livros. Sobre o Brasil, onde em 1867, percorreu mais de 2.000 quilômetros, escreveu “Exploration of the highlands of the Brazil”, traduzido em dois volumes: “Viagem do Rio de Janeiro a Morro Velho” e “Viagem de canoa de Sabará ao oceano Atlântico” (este sobre sua viagem em praticamente todas vilas do ouro e depois de canoa até o oceano Atlântico descendo o Rio São Francisco).

FICHA ELABORADA POR MARIA CLARA MACEDO ABREU

GUALAXO  
VIVO

HISTÓRIAS ATRAVÉS DE SONS